

Como viveu a sua condição de sacerdote durante a guerra?

De diversos modos, em função das circunstâncias externas, que foram várias ao longo do conflito.

24/05/2018

De diversos modos, em função das circunstâncias externas, que foram várias ao longo do conflito.

Durante a sua estadia em Madrid, desde 18 de Julho de 1936 até encontrar refúgio na Legação das Honduras, não teve outro remédio senão renunciar aos sinais externos do sacerdócio por causa da perseguição religiosa e, como muitos sacerdotes naquelas circunstâncias, viu-se obrigado a celebrar a Eucaristia de forma clandestina.

De qualquer modo, sempre que a ocasião o requeria, não duvidou em manifestar a sua condição sacerdotal para atender espiritualmente quem lho pedia, sabendo que com isso punha em risco a sua vida, já que podiam atraí-lo e denunciá-lo por essa razão.

No dia 30 de Agosto de 1936, São Josemaria encontrava-se refugiado junto com Juan Jiménez Vargas em casa de uns conhecidos na Rua de Sagasta de Madrid. Um deles, José Manuel Sainz de los Terreros, não

sabia quem era o Pe. Josemaria, e anos mais tarde, recordava o que lhes aconteceu quando os milicianos entraram de improviso na casa para fazer um registro:

“Revistaram desde as caves até às águas-furtadas, começaram por inspecionar as caves e depois passavam a cada um dos andares. Antes de chegarem ao nosso, por uma escada interior, subimos para umas águas-furtadas cheias de pó de carvão e de trastes, como todas as águas-furtadas. Não nos podíamos pôr de pé porque chegávamos com a cabeça ao teto. Fazia um calor insuportável. A certa altura ouvimos como entravam nas águas-furtadas do lado para fazer o registro.

Nesta situação, o Pe. Josemaria aproximou-se de mim e disse-me:

— Sou sacerdote; estamos em momentos difíceis; se quiseres, faz

um ato de contrição e dou-te a absolvição.

Inexplicavelmente, depois de terem revistado a casa toda, não entraram naquelas águas-furtadas. Dizer-me que era sacerdote pressupôs muita valentia, já que podia ter tentado salvar a minha vida, acusando-o”.

— Cf. VÁZQUEZ DE PRADA, A.,
VÁZQUEZ DE PRADA, A., *Josemaria Escrivá. Vol. II: Deus e audácia* (trad. port.). Verbo, Lisboa, 2003, cap.IX.

Quando chegou à Legação das Honduras conseguiu desenvolver com menos incertezas a sua atividade sacerdotal, pregando e celebrando missa para os que estavam refugiados naquele lugar.

Continuou, a partir da Legação, a escrever cartas aos seus amigos e conhecidos, usando diversas siglas por causa da censura dos correios. Por exemplo, para se referir a Jesus

Cristo escrevia “D. Manuel” e, para falar de si próprio, “O Avô”.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/article/como-
viveu-a-sua-condicao-de-sacerdote-
durante-a-guerra/](https://dev.opusdei.org/pt-br/article/como-viveu-a-sua-condicao-de-sacerdote-durante-a-guerra/) (07/08/2025)